

PREVALÊNCIA MUNDIAL DE HEPATITE B

Emanoel Moraes Veras; Carolina Nívea Moreira Guimarães; Erico Murilo Monteiro Cutrim; Luciano Beltrão dos Reis Viana; Marcus Vinicius Lindoso Silva Veloso.
Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

A história revela descrições de icterícia em quadros epidêmicos agudos em muitos momentos. Um grande hiato histórico se vai desde esse momento até a descoberta do vírus da hepatite B, por Baruch Blumberg, em 1965. Desde então, tem sido descoberta a importância epidemiológica do HBV, tanto pela sua distribuição quanto pelas suas repercussões a longo prazo. Objetivos: descrever a prevalência de Hepatite B à nível mundial. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, que utilizou fontes provenientes das principais bases de dados em ciências da saúde (NCBI, Scielo) e de livros das áreas de Parasitologia e Hepatologia. Os dados apontados pela World Gastroenterology Organisation revelam que, no mundo, 2 bilhões de pessoas têm indícios de contato prévio com o vírus, havendo cerca de 250 milhões que se tornam portadores de hepatite crônica; entre 10 e 40% dos portadores crônicos evoluem para complicações da infecção crônica, tais como cirrose ou carcinoma hepatocelular. Ainda em face de todos esses riscos, 9 em cada 10 homens portadores crônicos do HBV não o sabem, e 100 milhões de mulheres desconhecem serem portadoras da infecção crônica. A distribuição mundial dos casos de hepatite B crônica, em estudo de metanálise, distribuíram-se especialmente pela África Subsaariana, Ásia Central e região do Extremo Oriente. Entre os moradores do sudeste asiático, por exemplo, 97% dos infectados desconhece seu estado. Em geral, as taxas de mortalidade por hepatites virais (B e C) são maiores que as decorrentes de infecção pelo HIV, apresentando uma tendência de crescimento. No Brasil, dados apontam que há pequena prevalência de hepatite B crônica (<2% da população); os casos, porém, estão concentrados principalmente nas populações de maior vulnerabilidade social e de comportamentos de risco. Amazônia se configura como região de maior transmissão. Dados de 1970 revelavam infecção prévia de 70% e infecção crônica em 15%. Dados mais atuais revelam diminuição – decorrendo principalmente das campanhas de imunização. Nada obstante, há uma elevada prevalência em crianças e adolescentes, com 9,2% possuindo contato prévio com o HBV. A hepatite B é uma doença prevalente muito a nível mundial e com alta mortalidade, relacionada a regiões pobres e de baixa notificação, tendo como um fator seus portadores desconhecerem sua doença. Entretanto, com o advento da imunização há uma diminuição dos casos.

Palavras-chave: epidemiologia, hepatite B, prevalência.